

MÉTODOS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE APRESENTADOS NO ENANPAD 2016

ACCOUNTING RESEARCH METHODS PRESENTED IN ENANPAD 2016

ANELISA DE CARVALHO FERREIRA

Doutoranda em Administração (Finanças) pelo CEPEAD – UFMG
Professora Assistente do Departamento de Ciências Contábeis da UFVJM
E-mail: anelisa.ferreira@ufvjm.edu.br

JOÃO PAULO CALEMBO BATISTA MENEZES

Doutorando em Administração (Finanças) pelo CEPEAD – UFMG
Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Contábeis da UFVJM
E-mail: joao.calembo@ufvjm.edu.br

ANTÔNIO ARTUR DE SOUZA

PhD em Management Science pela Universidade de Lancaster – Inglaterra
Pós-doutor em Finanças pela Universidade de Grenoble - França
Professor Associado IV do Departamento de Ciências Administrativas da UFMG
E-mail: antonioarturdesouza@gmail.com

Endereço: Rua Cruzeiro, 01 - Jardim São Paulo, Teófilo Otoni - MG, CEP: 39803-371, Brasil.

Recebido em: 30/08/2017 Revisado por pares em: 05/10/2017 Aceito em: 14/11/2017

RESUMO

Este estudo avaliou os métodos de pesquisa e técnicas de contabilidade em anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2016 dentro da linha CON - Contabilidade, bem como traçou o perfil da pesquisa dessa área. A metodologia da pesquisa adotada constituiu-se de um estudo descritivo, com análise documental e abordagem qualitativa. Foram analisados 52 resumos de artigos da área CON – Contabilidade e verificou-se que a contabilidade ainda é uma área pouco representativa dentro do evento EnANPAD, representando 4% dos trabalhos. Os temas Controladoria e Contabilidade Gerencial; e Contabilidade Financeira foram os mais relevantes considerando a quantidade de artigos; e os subtemas de maior relevância foram *International Financial Reporting Standards* (IFRS), Análise de Desempenho e Auditoria. Relativamente às Instituições de Ensino Superior participantes do evento, as mais relevantes em termos de publicações nos Anais do EnANPAD 2016 foram Universidade Regional de Blumenau (FURB); Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). O Estado que mais contribuiu foi o de Santa Catarina, representando 12 do total de 52 artigos. A área de CON – Contabilidade tem a maioria de seus artigos de natureza quantitativa.

Palavras-chave: Contabilidade. Perfil da Pesquisa. Produção Científica.

ABSTRACT

This study evaluated the research methods and accounting techniques in annals of the EnANPAD 2016 within the line CON, as well as outlined the research profile of this area. The research methodology adopted is an descriptive study, with documentary analysis, a

qualitative approach 52 abstracts of articles from the CON - Accounting area were analyzed, and it was verified that accounting is still a less representative area within the EnANPAD event, representing 4% of the articles. The subjects control, management accounting, and financial accounting were the most relevant considering the number of articles; and the most relevant sub-items were IFRS, Performance Analysis and Audit. Regarding the higher education institutions participating in the event, the most relevant in terms of publications in the proceedings of the EnANPAD 2016 were Universidade Regional de Blumenau (FURB); Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). . The state that most contributed was Santa Catarina, representing 12 out of 52 articles. The area of CON - Accounting has most of its articles of quantitative nature.

Keywords: Accounting. Search Profile. Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é um conjunto de construções sociais, historicamente datadas e geradoras de efeitos econômicos, sendo que um sistema contábil constitui a base de toda a produção de informação econômica de que dispõem os agentes econômicos (CAPRON, 2005). As demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas para usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades e necessidades diversas. Governos, órgãos reguladores ou autoridades tributárias podem determinar exigências para atender a seus interesses, sendo que este fato não deve afetar as demonstrações elaboradas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis 00 R1, 2011).

A normalização contábil pode ser entendida como um esforço da classe contábil para reestabelecer e regulamentar as regras contábeis em conformidade com padrões previamente analisados tornando-as de cumprimento obrigatório no país (SILVA *et al.* 2004).

Apesar de estar representada dentro das ciências sociais, a Contabilidade tem seu campo de atuação aplicado sob os aspectos econômicos da sociedade, e utiliza os métodos quantitativos como principal ferramenta, acabando por permanecer em grande parte dentro do paradigma funcionalista, com ênfase em números e resultados. A teoria contábil só passou a ser discutida nos cursos de graduação em 1992, com a Resolução nº 003 do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1992), que trata do conteúdo mínimo e da duração do curso de graduação em Ciências Contábeis, sendo então inserida a disciplina Teoria da Contabilidade na grade do curso.

A inserção da disciplina Teoria da Contabilidade foi de extrema importância para a ciência contábil, pelo fato de uma teoria ser um conjunto de hipóteses ou de argumentos utilizados para compreensão de fenômenos reais, visando descrever as coisas como são, ou como a realidade é. Nesse sentido, uma teoria para ser científica deve ainda ser capaz de

produzir prognósticos, sendo que é corroborada ou refutada quando os prognósticos baseados nas suas hipóteses se confirmam ou não. A teoria então se opõe à prática, conhecer e agir são coisas distintas (VIEIRA; CALDAS, 2006), sendo da mesma forma a teoria contábil e a prática contábil coisas distintas.

Partindo do pressuposto da relevância da área contábil dentro dos temas de interesse da Administração, e do EnANPAD ser o segundo maior evento científico na área de administração no mundo (ANPAD, 2016), será realizada uma pesquisa qualitativa com o objetivo de avaliar os métodos de pesquisa e técnicas de contabilidade em anais do EnANPAD 2016 dentro da linha CON – Contabilidade. O EnANPAD constituiu-se como principal fórum acadêmico de administração no Brasil, posição adquirida através de edições regulares ao longo de mais de 30 anos e pelo crescente número de participantes e trabalhos submetidos e apresentados (VIEIRA, 1998).

Tendo em vista o caráter do ENANPAD, e considerando que entre as suas diversas áreas temáticas encontra-se a de contabilidade, o presente artigo assume o pressuposto de que os trabalhos publicados nos Anais do ENANPAD refletem a produção acadêmica, bem como o esforço de pesquisa em contabilidade, realizado principalmente no âmbito dos cursos de pós-graduação em administração filiados à ANPAD. Assim, compreende-se, a princípio, que a publicação científica resultante do encontro, na área de contabilidade, vem a se caracterizar como uma referência fundamental do estado da arte em contabilidade no Brasil (VIEIRA, 1998).

O estudo apresenta como estrutura uma introdução e contextualização do tema referente à produção acadêmica representada pelo evento ENANPAD, em seguida é apresentado o referencial teórico com uma revisão da literatura que aborda a contabilidade como ciência social e a origem e contexto das normas internacionais de contabilidade. É apresentada a metodologia da pesquisa, sendo ela descritiva, com abordagem qualitativa e, por fim, são apresentadas a análise dos dados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta a definição da contabilidade, O contexto do processo de convergência das normas internacionais de contabilidade e alguns estudos relacionados.

2.1 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL

Dentre as classificações de ciência, a contabilidade destaca-se como sendo uma das mais antigas, tendo surgido há aproximadamente 4.000 anos A.C. Ainda que tenha surgido desde o princípio da civilização, notou-se um desenvolvimento lento ao longo dos séculos, e somente no século XV atingiu a chamada fase pré-científica da contabilidade (MARION, 1996). A criação do método de partidas dobradas pelo Frei Luca Paccioli, foi a resposta fornecida pela contabilidade aos complexos problemas enfrentados pelos negociantes da época.

Devido à sua relação com a matemática, a contabilidade foi considerada no princípio como ciência exata, mas após a segunda guerra mundial, com a necessidade de desenvolvimento de especialidades das ciências sociais com o objetivo de reconstruir os países afetados pela guerra, a contabilidade passa a ser considerada uma ciência social. Este fato ocorre no mesmo momento em que na sociologia surgem as sociologias aplicadas, portanto, nesse sentido a contabilidade está ligada à sociologia no que se refere à análise dos fenômenos sociais estudados na sociologia das organizações, e está inserida no conceito da sociedade capitalista, objeto de estudo da sociologia geral. Por outro lado, a contabilidade como ciência é interlocutora da sociologia, na medida em que, em conjunto com a economia, sistematiza dados, não só das organizações formais, mas também das ações humanas (BARBI; PALOTTA, 2002).

Numa pesquisa sobre novas perspectivas na pesquisa contábil, Araújo *et. al* (2014) afirmam que para a contabilidade, a teoria crítica tem como principal pressuposto proporcionar o amadurecimento e a complementação das visões clássicas acerca dos objetivos e funções que esta deve desempenhar. Os autores associam o pensamento de Habermas sobre a validade do processo de comunicação efetivo (a) enunciar de forma inteligível; (b) oferecer ao ouvinte algo que possa compreender; (c) fazer-se a si próprio, desta forma, entender; (d) atingir seu objetivo de compreensão junto ao outro, com a modificação da estrutura conceitual básica da contabilidade, devido à atualização das normas internacionais; com o intuito de evitar falhas e permitir que essa estrutura possibilite o processo de produção e comunicação das informações contábeis e seus usuários.

Coliath (2014) entende que a contabilidade analisada e observada pela ótica das ciências sociais facilita o processo de compreensão a ser estabelecido entre os grupos de interesse, que dependem de informações confiáveis e mensuradas de acordo com métodos e práticas que possam ser interpretados, absorvidos e consumidos com a devida segurança

proposta por suas demandas de trabalho e investigação científica. A contabilidade tem o papel fundamental de servir como um instrumento de medição e mediação, capaz de interagir não somente sob o aspecto quantitativo, mas interagir também abordando o aspecto qualitativo das relações humanas e sociais que são afetadas diretamente pela prestação de contas nos mais diversos setores da sociedade. Partindo dessas ideias realizou-se uma análise de estudos qualitativos e quantitativos e uma comparação entre eles.

2.2 CONTEXTO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE – IFRS

A seguir serão apresentados os subitens da origem das IFRS (*International Financial Reporting Standards*), abordando como foram criadas as normas internacionais, inicialmente partindo de apenas 10 países, críticas destinadas às normas, e o comitê responsável por esse tema no Brasil, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.2.1 Origem das IFRS

Com a crise da Bolsa de Nova Iorque em 1929, membros do governo americano, empresários, auditores, analistas de crédito e do mercado de ações e pesquisadores acadêmicos se reuniram para analisar as causas que provocaram esta catástrofe econômica e superá-la. Foi então criado o AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*), responsável pela criação dos princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos, e anos mais tarde este órgão foi substituído pela FASB (*Financial Accounting Standards Board*) (CARVALHO; LEMES, 2010).

Por volta da década de 70 foi criado o IASC (*International Accounting Standards Committee*), formado por 10 países: Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos, França, Irlanda, Japão, México, Países Baixos e Reino Unido, que tinha por objetivo formular e publicar normas contábeis que poderiam ser aceitas internacionalmente, as chamadas IAS (MEIRELLES JUNIOR, 2009).

De acordo com Muller e Scherer (2010), em 1º de abril de 2001 o IASC passou a funcionar como IASB (*International Accounting Standards Board*), com a tarefa de propor normas para balizar a elaboração e a divulgação das demonstrações contábeis, procurando fazer com que essas normas fossem acatadas mundialmente.

A partir desse momento as normas internacionais, que nasceram nos anos 70 com a denominação IAS, passaram a se denominar IFRS (*International Financial Reporting*

Standards), e tinham um conselho de interpretação de dúvidas denominado IFRIC (*International Financial Reporting Interpretations Committee*) (CARVALHO; LEMES, 2010).

Carvalho e Lemes (2010) afirmam que a emissão de uma norma IFRS não é resultante de atos personalíssimos ou voluntaristas, e que ninguém tem a exclusividade da resposta final. O conselho aceita sugestões para incluir na “agenda ativa” a discussão, e a partir disso passa-se a analisar a questão em busca de soluções. Após a minuta para discussão e várias reuniões públicas, é então deliberada a emissão de uma IFRS em caráter final e oficial, pelo voto majoritário do conselho.

Ocorreram várias críticas às IFRS durante sua adesão, Veron (2007) levanta a questão de não se tratar apenas das regras de contabilidade aplicadas corretamente, mas se estas são relevantes. Ele critica o fato do IASB ser uma organização de direito privado e que o papel das instituições públicas neste âmbito seria muito limitado. O autor afirma que a estratégia para adoção das normas internacionais de contabilidade foi desenvolvida por uma organização privada sem nenhuma legitimidade. Com esta decisão a União Europeia lançou uma experiência para o resto do mundo com consequências de implantações rápidas que serão base para implantações em outros segmentos. O autor afirma que seria necessária muita atenção relativamente a esta experiência que teria três elementos-chave: dimensão mundial; governança totalmente privada e um impacto econômico significativo.

No Brasil o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) é o responsável pela convergência internacional das normas contábeis, centralização na emissão das normas e representação através de um processo democrático na produção das informações. O CPC tem como objetivo o estudo, preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade, visando centralização e uniformização, levando sempre em conta a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais (CPC, 2016).

2.2.2 IFRS e a Contabilidade Brasileira

Segundo Ernst & Young e Fipecafi (2010), nas últimas duas décadas as entidades contábeis, contadores, auditores, órgãos reguladores, analistas de mercado de capitais e usuários de demonstrações financeiras, discutiram sobre a necessidade de adequação da Lei 6.404/76 e as exigências do mundo globalizado.

Em 2000 foi apresentado um Projeto Lei nº 3.741 propondo alterações substanciais a Lei das Sociedades Anônimas (S.A), com a intenção de modernizar as normas e práticas brasileiras baseadas nas internacionais. Este ficou estagnado no Congresso durante anos, fazendo com que órgãos reguladores iniciassem o processo de harmonização das normas contábeis com as ferramentas que possuíam (REIS; SHIMAMOTO, 2010).

Assim, em 7 de outubro de 2005 foi criado o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pela Resolução nº 1.055/05 do Conselho Federal de Contabilidade. O Projeto de Lei nº 3.741 já previa que a CVM e os demais órgãos reguladores poderiam, mediante convênio, adotar, no todo ou em parte, normas contábeis que fossem editadas por um órgão emissor de normas no Brasil, que fosse reconhecido pelas comunidades contábeis e de negócios em geral (ERNST & YOUNG; FIPECAFI, 2010).

Na sua formação, o CPC contou com a iniciativa e apoio de seis entidades: Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Bolsa de Valores (BM&F BOVESPA); Associação Brasileira das Empresas de Capital Aberto (ABRASCA); Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON); Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC); e Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI).

A criação do CPC foi o primeiro passo da contabilidade brasileira à convergência para o padrão internacional, sendo que este órgão tem como objetivo estudar, preparar e emitir pronunciamentos técnicos baseados em procedimentos da contabilidade internacional para emissão de normas (REIS; SHINAMOTO, 2010).

Com esta nova fase da contabilidade, vários órgãos passaram a exigir a preparação e divulgação das Demonstrações Financeiras conforme a legislação internacional, as IFRS, independente da legislação complementar. Conforme Ernst & Young e Fipecafi (2010):

- a) Em 2006 por meio do comunicado 14.259, o BACEN (Banco Central do Brasil) estabelece que as instituições financeiras, a partir de 2010, devem preparar e divulgar suas demonstrações financeiras conforme estabelece as IFRS.
- b) Em 2007 pela Instrução CVM nº 457, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) determinou que todas as empresas de capital aberto devem preparar e divulgar suas demonstrações financeiras conforme as IFRS.
- c) A SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) também determinou por meio da Circular nº 357 que as seguradoras preparassem e divulgassem suas demonstrações financeiras de acordo com as IFRS a partir de 2010.

Por fim, após sete anos de tramitação no congresso e ocorridas várias mudanças significativas, foi aprovada a Lei 11.638 em 28 de dezembro de 2007, que sancionou a utilização das IFRS na elaboração e divulgação de demonstrações financeiras das sociedades brasileiras de grande porte.

De acordo com Batista *et al.* (2014), o advento da Lei 11.638/07 possibilitou ao Brasil seguir o caminho de diversos países e realizar mudanças nos sistemas contábeis, derrubando as barreiras que o impediam de adotar os padrões internacionais de contabilidade. O país conseguiu ir mais adiante que outros países adotando as IFRS nos balanços individuais e não apenas nos consolidados.

De acordo com o Guia da PWC e IBRI (2010), esta lei estabeleceu três pontos fundamentais para o processo de convergência às IFRS:

- a) Conferiu à CVM a autoridade de estabelecer normas contábeis no Brasil, já que antes as normas contábeis eram estabelecidas pelas leis. Como uma lei só pode ser alterada por outra lei, qualquer mudança regulatória constituía um longo e burocrático processo que poderia levar anos para ser concluído. Em um ambiente em que os mercados mudam com muita velocidade, sua regulamentação precisa ser igualmente célere;
- b) Estabeleceu que a CVM, ao regulamentar as normas contábeis deveria garantir que estas estejam em conformidade com as normas internacionais de contabilidade;
- c) Facultou à CVM a possibilidade de firmar convênio com entidade independente que a assessorasse no processo técnico de regulamentação contábil, concretizado pelo convênio que a CVM firmou com o CPC.

Com as mudanças trazidas pela Lei 11.638/07 e alteradas pela 11.941/09, as demonstrações contábeis sofreram modificações relevantes em suas estruturas. De acordo com o art. 178 da lei 11.638, as contas do balanço serão classificadas conforme os elementos do patrimônio e agrupadas com o intuito de facilitar o conhecimento e sua análise. No ativo as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos grupos ativo circulante e não circulante. No passivo, as contas foram classificadas nos grupos passivo circulante; passivo não circulante; e patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

Batista *et al.* (2010) afirma que a nova legislação das Sociedades Anônimas trouxe algumas mudanças significativas para a DRE. O inciso IV do art. 178 da Lei 11.638/07 ressalta que as receitas e despesas não operacionais que eram especificadas após a

mensuração do lucro e prejuízo operacional são consideradas agora como outras receitas e outras despesas.

Para Ribeiro (2010), outra inovação trazida pela Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 foi a obrigatoriedade de elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC). Algumas empresas já apresentavam esta demonstração por orientação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) por se tratar de uma demonstração com o entendimento mais simples e acessível à maioria dos usuários.

Ribeiro (2010) afirma que a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) também é uma importante inovação trazida pela Lei 11.638/07. Essa demonstração é obrigatória para as companhias de Capital Aberto e considera o quanto de riqueza a empresa produziu e de que forma foi distribuída. Sua elaboração deriva de contas de resultado, e também de algumas contas patrimoniais, considerando que sua estrutura é formada por meio da DRE.

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Estudos semelhantes publicados na área contábil e considerados relevantes e importantes como forma de comparação são descritos a seguir nessa seção.

Caldas *et al.* (2003) utilizam a análise bibliométrica para entender a influência de autores e instituições na produção acadêmica em Recursos Humanos no Brasil na década de 1990, e para mapear o comportamento de autocitações e citações à própria instituição dos autores que publicaram no período. O estudo levantou, nos 290 artigos de RH publicados na década de 1990 (1991 a 2000) nos anais do Enanpad a constituição, origem e padrão de inter-relação das citações, autores e instituições. Analisaram os padrões bibliométricos de 5.815 citações, 342 autores e 51 instituições. Os resultados mostram a área de RH com alto índice de autocitação e endogenia e elevada citação de autores, jornais e revistas internacionais não acadêmicos. USP, UFMG, UFRGS e FGV-EAESP são as instituições com os autores mais citados e a revista RAE é o veículo brasileiro mais referenciado.

Machado *et. al* (2007) evidenciam o processo metodológico utilizado no âmbito da pesquisa científica da área contábil, pesquisando estudos publicados nos Anais da X Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul de 2005. Através de uma pesquisa descritiva, com análise documental e qualitativa foram analisados 45 artigos, e as principais conclusões são de que o rumo que a ciência contábil está delineando em busca de evolução de suas teorias e aplicações, e está direcionado a aplicação das teorias já estudadas, não havendo contribuição na criação de novas teorias, principalmente pelos entraves de ordem legal e

societária. A amostra estudada evidenciou o uso dos métodos dedutivo, utilização de pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e qualitativa.

Oliveira *et. al* (2012) verificam as características dos artigos de três periódicos brasileiros de Contabilidade: Revista Ambiente Contábil, Revista Sociedade Contabilidade e Gestão e Revista Contabilidade e Controladoria. Foi utilizado um modelo bibliométrico para o levantamento das características dos artigos observando-se as variáveis: total de artigos publicados, número de fascículos, quantidade de artigos por fascículos, quantidade de autores por artigo, total de referências usadas e tipos de macrotemas. Quanto às características dos autores foi observado: afiliação acadêmica e a categoria, titulação, localidade dos autores e gênero. Como principais resultados foram encontrados os fatos de que todos os periódicos têm distribuição regular de seus fascículos; em média apresentam três autores por artigo; os autores do sexo masculino representam 2/3 do total; em 02 revistas a maioria dos autores eram doutores, e em 01 revista a maioria eram mestres. Em todas as revistas a maioria dos autores são do próprio estado sede da revista. A região com maior concentração de autores é a Sudeste, seguida pela Nordeste e Sul.

Saraiva *et. al* (2016) efetuam uma análise bibliométrica do tipo exploratória e descritiva sobre a produção científica do curso de ciências contábeis do Encontro Latino Americano da Universidade Vale do Paraíba (UNIVAP). Foram analisados 18 artigos no período de 2013 a 2015, publicados na subárea de contabilidade. As principais conclusões são uma baixa produção científica por aluno, sendo que a aderência do curso de ciências contábeis pela produção científica é baixa considerando a quantidade de alunos matriculados nos últimos anos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e maior confiabilidade na informação (BARRETO; HONORATO, 1998).

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois se propõe a descrever, a analisar, a registrar e a interpretar os fatores determinantes da teoria sobre a contabilidade como ciência social. Conforme Gil (2010 p.42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população”.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, posto que para Raupp (2006), o uso do método qualitativo torna possível ao pesquisador, análises mais aprofundadas em relação ao fenômeno que está sendo estudado, uma vez que este, procura destacar características que quase sempre não são vistas por meio de um estudo quantitativo. Gil (2010) corrobora com este raciocínio, afirmando que a utilização do método qualitativo descreve a natureza dos dados e contribui para avaliar a qualidade dos resultados encontrados na pesquisa.

Esse estudo utiliza a análise documental, que busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse. Trata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência, do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação de medida (SILVA *et. al*, 2009).

Foram analisados os resumos dos artigos científicos dos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2016, com o objetivo de traçar um perfil da pesquisa em contabilidade neste ano. A metodologia da pesquisa adotada constitui-se de um estudo descritivo, com análise documental e abordagem qualitativa.

O processo de coleta e análise dos dados se deu em função das seguintes variáveis: (1) temática do artigo; (2) IES dos autores; (3) Estado da IES; (4) Natureza da Pesquisa; (5) Técnica de Coleta de Dados; (6) Técnica de Análise dos Dados. Foram analisados um total de 52 artigos da área CON – Contabilidade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A área da contabilidade dentro do evento EnANPAD 2016 ainda é pouco representativa e necessita de mais estudos, sendo de um total de 1.164 artigos aprovados, 52 são da área CON – Contabilidade, o que significa 4% do total de artigos, conforme Tabela 1. As áreas mais relevantes em quantidade de artigos são Administração Pública, Marketing e Estratégia em Organizações.

Tabela 1 – N° de Artigos por Área do EnANPAD 2016

Área	N° Trabalhos	%
APB - Administração Pública	171	15%
MKT - Marketing	147	13%
ESO - Estratégia em Organizações	145	12%
GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	130	11%
EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	126	11%
EOR - Estudos Organizacionais	109	9%
GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	101	9%
FIN - Finanças	64	5%
ADI - Administração da Informação	62	5%
GOL - Gestão de Operações e Logística	57	5%
CON - Contabilidade	52	4%
Total	1164	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram analisados os resumos dos artigos da área CON – Contabilidade por temas, conforme divisão feita pela ANPAD: (1) Contabilidade e Governança Corporativa, (2) Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental; (3) Contabilidade Financeira; (4) Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor; (5) Controladoria e Contabilidade Gerencial; (6) Auditoria e Perícia; (7) Contabilidade e Abordagens Comportamentais; (8) Contabilidade e Gestão Tributária. Os temas (5) Controladoria e Contabilidade Gerencial e (3) Contabilidade Financeira foram os mais relevantes considerando a quantidade de artigos, representando 25% e 23% do número total de artigos, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 – N° de Artigos por Tema do EnANPAD 2016

Tema	N° artigos	%
Tema 01 - Contabilidade e Governança Corporativa	2	4%
Tema 02 - Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental	5	10%
Tema 03 - Contabilidade Financeira	12	23%
Tema 04 - Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor	7	13%
Tema 05 - Controladoria e Contabilidade Gerencial	13	25%
Tema 06 - Auditoria e Perícia	6	12%
Tema 07 - Contabilidade e Abordagens Comportamentais	2	4%
Tema 08 - Contabilidade e Gestão Tributária	5	10%
Total	52	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a análise os artigos foram subdivididos por subtemas conforme entendimento dos autores sobre o assunto a ser tratado, descritos na Tabela 3, que demonstra a quantidade de artigos por subtema.

Tabela 3 – N° de Artigos por Subtema do EnANPAD 2016

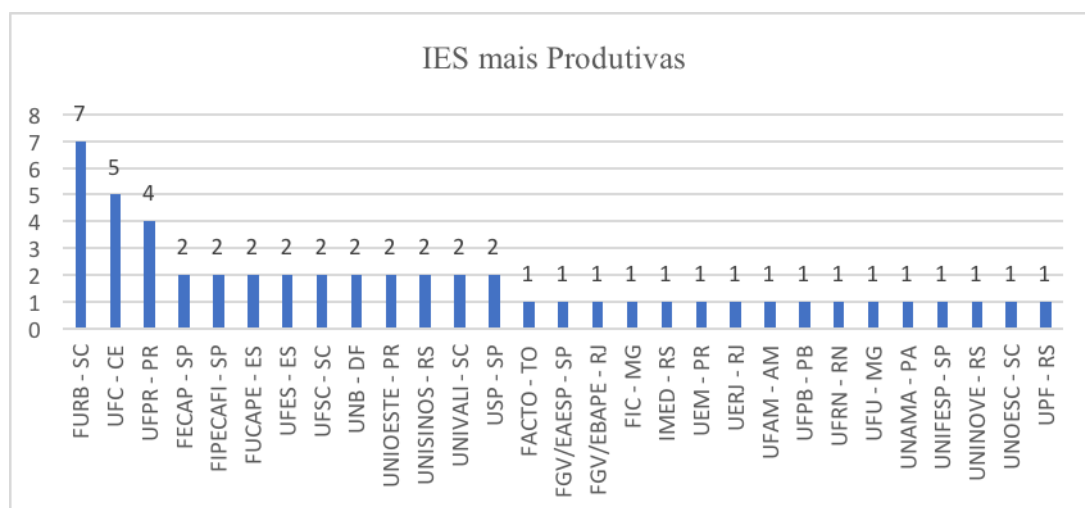
Tema	Subtema	N° Artigos	%
Tema 03 - Contabilidade Financeira / Tema 04 - Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor	IFRS	9	17%
Tema 03 - Contabilidade Financeira / Tema 05 - Controladoria e Contabilidade Gerencial	Análise de Desempenho	8	15%
Tema 06 - Auditoria e Perícia	Auditoria	5	10%
Tema 05 - Controladoria e Contabilidade Gerencial	Sistema de Controle Gerencial	5	10%
Tema 01 - Contabilidade e Governança Corporativa / Tema 02 - Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental	Sustentabilidade	4	8%
Tema 01 - Contabilidade e Governança Corporativa/Tema 04 - Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor/Tema 08 - Contabilidade e Gestão Tributária	Estrutura de Capital	3	6%
Tema 03 - Contabilidade Financeira	Mercado de Capitais	3	6%
Tema 04 - Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor/Tema 05 - Controladoria e Contabilidade Gerencial	Custos	2	4%
Tema 08 - Contabilidade e Gestão Tributária	Incentivos Fiscais	2	4%
Tema 08 - Contabilidade e Gestão Tributária	Carga tributária	1	2%
Tema 07 - Contabilidade e Abordagens Comportamentais	Comportamento	1	2%
Tema 04 - Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor	Contabilidade Governamental	1	2%
Tema 05 - Controladoria e Contabilidade Gerencial	Contribuições da Contabilidade Gerencial	1	2%
Tema 03 - Contabilidade Financeira	Correção Monetária	1	2%
Tema 07 - Contabilidade e Abordagens Comportamentais	Decisões financeiras	1	2%
Tema 03 - Contabilidade Financeira	Disclosure	1	2%
Tema 06 - Auditoria e Perícia	Perícia	1	2%
Tema 02 - Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental	Relato Integrado	1	2%
Tema 02 - Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental	Responsabilidade Social	1	2%
Tema 08 - Contabilidade e Gestão Tributária	Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)	1	2%
Total		52	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os subtemas de maior relevância considerando a quantidade de artigos foram o de IFRS, com 17% dos artigos, Análise de Desempenho com 15% e Auditoria com 10%. O estudo em maior quantidade das IFRS já era esperado e justifica-se pela importância e relevância do assunto, dando suporte à promoção da harmonização das regulações, das normas contábeis e dos procedimentos relacionados à apresentação das demonstrações, e por ser um tema recente e que trouxe mudanças significativas para a teoria contábil.

O Gráfico 1 demonstra as 29 Instituições de Ensino Superior (IES's) dos primeiros autores dos artigos. No total, se considerados todos os autores, foram identificadas 43 instituições. Partindo das mais relevantes em termos de publicações nos Anais do EnANPAD 2016 para as menos relevantes, destacam-se FURB – SC com 7 artigos; UFC – CE com 5 artigos e UFPR – PR com 4 artigos.

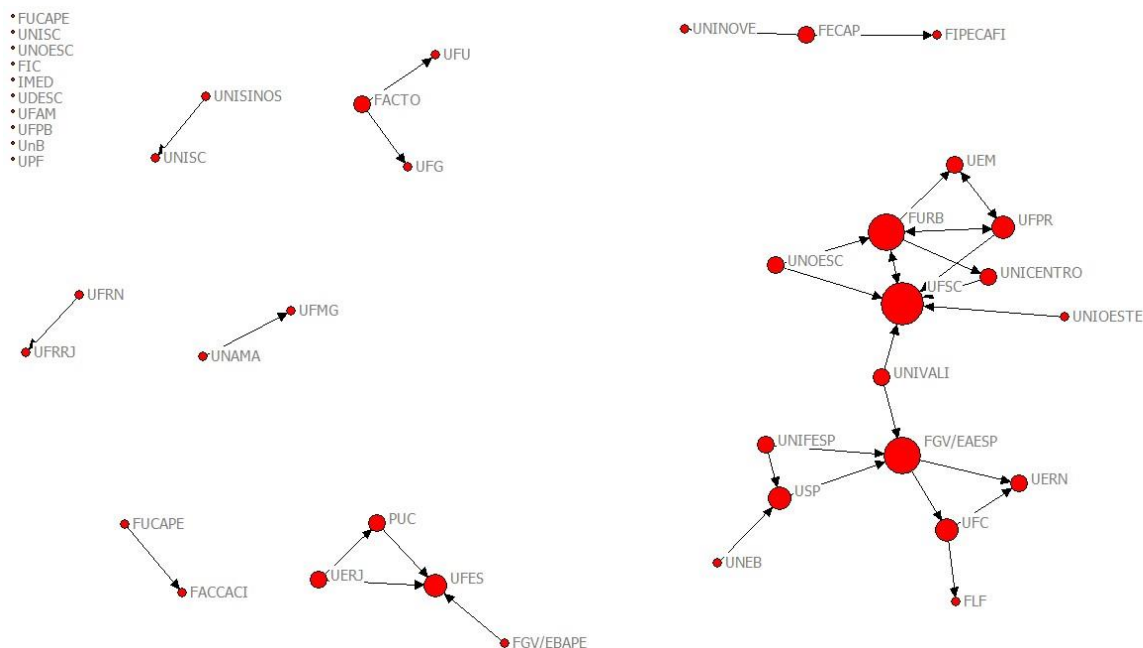
Gráfico 1 – N° de Artigos por IES



Fonte: Elaborado pelos autores.

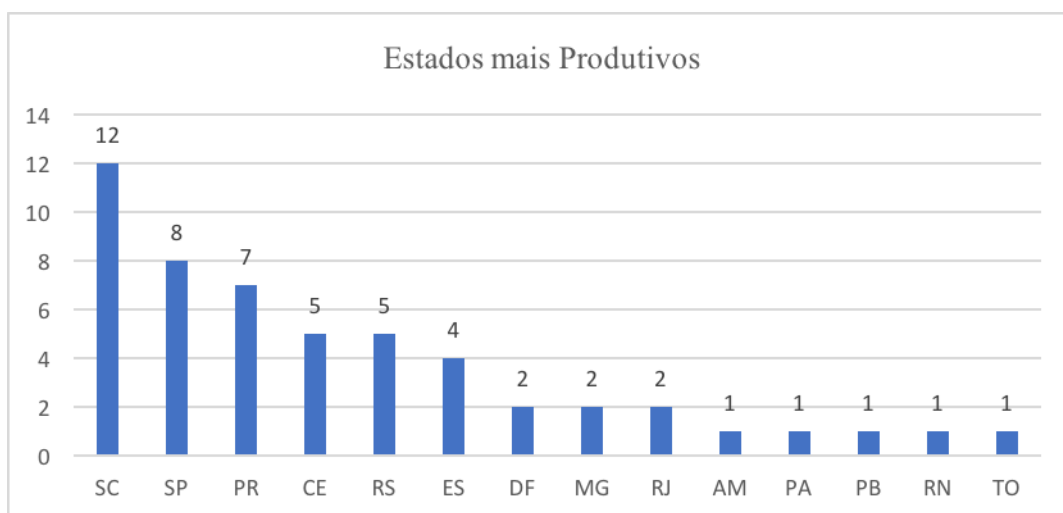
A Figura 1 demonstra a rede social das 43 IES's identificadas nesta pesquisa, realçando aquelas com maior grau de centralidade, que foram: UFSC, FURB e FGV/EAESP. Observa-se que 10 IES's publicaram sozinhas, 4 grupos de duas IES's, 2 grupos de 3, um grupo de 4 IES's e um grupo maior de 15 IES's totalizando 43 IES's. Verifica-se, contudo, que a densidade da rede é 0,0210, o que permite dizer que apenas 2,10% das interações entre as instituições estão efetivamente sendo realizadas.

Figura 1 – Rede social das IES's



Foi analisada também a produtividade por Estado (Unidade Federativa) conforme demonstra o Gráfico 2, sendo o estado de Santa Catarina o mais relevante, com 12 artigos, seguido de São Paulo com 8, e Paraná com 5.

Gráfico 2 – N° de Artigos por Estado



Fonte: Elaborado pelos autores.

Relativamente à natureza da pesquisa, a Tabela 4 demonstra que a natureza quantitativa é a mais utilizada, em 34 artigos, a qualitativa em 17 artigos e a quali-quantitativa em apenas 1 artigo.

Tabela 4 - Natureza da Pesquisa

Tema	Quali-Quant	Qualitativa	Quantitativa	Total
Tema 01 - Contabilidade e Governança Corporativa			2	2
Tema 02 - Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental	1	1	3	5
Tema 03 - Contabilidade Financeira		1	11	12
Tema 04 - Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor		3	4	7
Tema 05 - Controladoria e Contabilidade Gerencial		9	4	13
Tema 06 - Auditoria e Perícia		2	4	6
Tema 07 - Contabilidade e Abordagens Comportamentais			2	2
Tema 08 - Contabilidade e Gestão Tributária		1	4	5
Total	1	17	34	52

Fonte: Elaborado pelos autores.

A técnica de coleta de dados está demonstrada na Tabela 5, em que se verifica que na maioria dos estudos (28) é utilizada a coleta de dados secundários, normalmente das demonstrações financeiras das empresas. Em seguida temos os questionários e entrevistas como principais técnicas.

Tabela 5 - Técnica de Coleta de Dados

Tema	Análise de conteúdo	Entre vistas	Entrev. Quest.	Questionários	Revisão de literatura	Coleta Dados secundários	Não descreve a técnica	Total
Tema 05 - Controladoria e Contabilidade Gerencial		4	1	4		3	1	13
Tema 03 - Contabilidade Financeira						12		12
Tema 04 - Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor		1		2	1	3		7
Tema 06 - Auditoria e Perícia	1	2		2		1		6
Tema 02 - Contabilidade e Responsabilidade Socioambiental						5		5
Tema 08 - Contabilidade e Gestão Tributária				2		2	1	5
Tema 01 - Contabilidade e Governança Corporativa						2		2
Tema 07 - Contabilidade e Abordagens Comportamentais		1		1				2
Total	1	8	1	11	1	28	2	52

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analizamos também a técnica de análise dos dados, que é feita em seguida à coleta, e conforme Tabela 6, dos 34 artigos de natureza quantitativa, 15 utilizaram a técnica de análise Regressão Múltipla, 5 não relataram a técnica no resumo e 2 utilizaram a técnica Regressão Logística. Na natureza qualitativa a maioria (13) não relata a técnica no resumo dos artigos. No único artigo de natureza quali-quant foram utilizadas as técnicas Análise de Conteúdo e Teste de Diferença de Médias.

Tabela 6 - Técnica de Análise dos Dados

Natureza	Técnica de Análise dos Dados	N° Artigos
Quali-Quant	Análise de Conteúdo e Teste de Diferença de Médias	1
	Não relataram no resumo	13
Qualitativa	Análise de Conteúdo	2
	Análise de Conteúdo e Avaliação Dialético-Hermenêutica	1
	Equações estruturais	1
	Regressão Múltipla	15
	Não relataram no resumo	5
	Regressão Logística	2
	Análise de mediação	1
	Análise Fatorial Exploratória	1
	Análises não-paramétricas e paramétricas	1
	Cognitive Reflection Test	1
Quantitativa	Correlação e teste t de Student	1
	Design Science Research	1
	ELECTRE TRI	1
	Equações estruturais	1
	Estatística descritiva e Correlação Canônica	1
	Estatística descritiva e Equações Estruturais	1
	Teste de inferência estatística de Análise da Variância (ANOVA) e o teste de t de Student	1
	Testes de normalidade e estatística Mann-Whitney	1
Total		52

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme se verifica nas análises anteriores, a área da contabilidade dentro do evento EnANPAD 2016 ainda é pouco representativa e necessita de mais estudos, representando 4% do total de artigos. Os temas Controladoria e Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira foram os mais relevantes, representando 25% e 23% do número total de artigos. O subtema de maior relevância considerando a quantidade de artigos foi o de IFRS, com 17% dos artigos. Partindo das mais relevantes em termos de publicações nos Anais do EnANPAD 2016 para as menos relevantes, destacam-se as instituições FURB – SC; UFC – CE e UFPR – PR, e o estado que mais se destaca é o de Santa Catarina. A natureza quantitativa é a mais utilizada por meio da técnica de regressão múltipla.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de avaliar os métodos de pesquisa e técnicas de contabilidade em anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD 2016 dentro da linha CON - Contabilidade, e traçar um perfil da pesquisa em contabilidade neste ano.

Após análise dos dados verificou-se que a área da contabilidade dentro do evento EnANPAD 2016 ainda é pouco representativa e necessita de mais estudos, sendo de um total de 1.164 artigos aprovados, 52 são da área CON – Contabilidade, o que significa 4% do total

de artigos. As áreas mais relevantes em quantidade de artigos são Administração Pública, Marketing e Estratégia em Organizações.

Os temas Controladoria e Contabilidade Gerencial; e Contabilidade Financeira foram os mais relevantes considerando a quantidade de artigos, representando 25% e 23% do número total de artigos respectivamente, e os subtemas de maior relevância considerando a quantidade de artigos foram IFRS com 17% dos artigos, Análise de Desempenho com 15% e Auditoria com 10%.

Relativamente às Instituições de Ensino Superior participantes do evento, as mais relevantes em termos de publicações nos Anais do EnANPAD 2016 foram FURB – SC com 07 artigos; UFC – CE com 5 artigos e UFPR – PR com 4 artigos. O Estado que mais contribuiu foi o de Santa Catarina, representando 12 do total de 52 artigos.

Considerando a rede social das 43 IES's identificadas nesta pesquisa, as com maior grau de centralidade foram: UFSC, FURB e FGV/EAESP. 10 IES's publicaram sozinhas, 4 grupos de duas IES's, 2 grupos de 3, um grupo de 4 IES's e um grupo maior de 15 IES's totalizando 43 IES's. Verifica-se, contudo, que a densidade da rede é 0,0210, o que permite dizer que apenas 2,10% das interações entre as instituições estão efetivamente sendo realizadas.

Analisando a natureza da pesquisa, a quantitativa é a mais utilizada, em 34 (65%) artigos, a qualitativa em 17 (33%) artigos e a quali-quantitativa em apenas 1 (2%) artigo. Referente a técnica de coleta de dados verifica-se que na maioria dos estudos (28) é utilizada a coleta de dados secundários, normalmente das demonstrações financeiras das empresas, em seguida temos os questionários e entrevistas. Já em relação a técnica de análise de dados, dos 34 artigos de natureza quantitativa, 15 utilizaram a técnica de análise de Regressão Múltipla, 5 não relataram a técnica no resumo e 2 utilizaram a técnica Regressão Logística. Na natureza qualitativa a maioria (13) não relata a técnica no resumo dos artigos. No único artigo de natureza quali-quantitativa foram utilizadas as técnicas Análise de Conteúdo e Teste de Diferença de Médias.

Conclui-se que a maioria dos estudos da área contábil publicados no evento EnANPAD 2016 é de natureza quantitativa, utiliza coleta de dados secundários nas demonstrações contábeis das empresas ou em menor relevância, coleta dados por meio de entrevistas e questionários. A principal técnica utilizada para análise dos dados é a de regressão múltipla.

Como principais limitações deste trabalho podem-se apresentar as seguintes: o universo do estudo ser de apenas 52 artigos; o fato de analisar apenas artigos de um ano do

evento, o que limita a análise no universo temporal; e o fato de verificar os resumos dos artigos, e não seu conteúdo na íntegra, o que limita a análise profunda do conteúdo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. J. C. A.; ARAÚJO, J. G. D.; PRAZERES, R. V. D.; ARAÚJO, J. G. N. D.; VIEIRA, E. M. D. M. Percepção dos estudiosos da teoria da contabilidade sobre as propostas de modificação da estrutura conceitual do IASB: uma análise a partir do enfoque habermasiano. **XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade**. São Paulo, 21 a 23 de jul. 2014.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ANPAD). **EnANPAD 2016. Apresentação**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83>. Acesso em: 11 dez. 2016.

BARBI, Regiane de Cássia; PALOTTA, Valenilza de Fátima. As raízes históricas da contabilidade sob uma abordagem social: uma discussão sobre os reais objetivos do balanço social. **La Salle – Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 7, n. 2, p. 71-83, Primavera 2002.

BARRETO, A. V. P., HONORATO, C. F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BATISTA, Priscila Juliana; NISHIO, Eliane Sayuri Takahashi; VIANA, Geraldo; RIOS, Ricardo Pereira. Principais alterações nas estruturas das demonstrações contábeis a Lei 11.638/07. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Roque, v.1, n.1, 2010.

BATISTA, Breno Luiz Lunga *et al.* Análise do impacto do processo de convergência às norma internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 3, p. 25 – 43, jul./set., 2014.

BRASIL. Resolução n 003, de 5 de outubro de 1992, fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. Conselho Federal de Educação.

CALDAS, Miguel P.; TINOCO, Tatiana; CHU, Rebeca Alves. Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no ENANPAD na década de 1990: um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica da área. **ENCONTRO ANUAL DA ANPAD**, v. 23, 2003.

CAPRON, Michel. **Les norms comptables internationales, instruments du capitalism financier**. Paris: Éditions La Découverte, 2005.

CARVALHO, L. Nelson; LEMES, Shirlei. **Contabilidade Internacional para Graduação: texto, estudos de casos e questões de múltipla escolha**. São Paulo: Atlas, 2010.

COLIATH, G. C. A contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. **ENIAC Pesquisa**, Guarulhos (SP), p. 152-161, v.3, n.2, jul-dez. 2014.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Conheça o CPC**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>>. Acesso em: 19 mai. 2016.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1): **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. 2011. Disponível em:

<http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2016.

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. **Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Débora Gomes *et al.*; A abordagem metodológica utilizada no âmbito da pesquisa científica na área da ciência contábil: estudo exploratório da convenção de contabilidade CRCRS – 2005. **XI Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Bento Gonçalves, 12 a 14 de set. 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MEIRELLES JUNIOR, Julio Candido de. Harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade. **SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. 2009. Disponível em:

<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/58_HARMONIZACAO_DAS_NORMAS_INTERNACIONAIS_DE_CONTABILIDADE.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2016.

MULLER, Aderbal Nicolas; SCHERER, Luciano Marcio. **Contabilidade Avançada e Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2010.

OLIVEIRA, Diego Taveira; SANTANA, Cláudio Moreira; ARAUJO NETO, Luiz Medeiros de; ARAÚJO, João Davi Cordeiro de. PESQUISA EM CONTABILIDADE NO BRASIL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE TRÊS PERIÓDICOS. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**. p. 65-75, n.2, dez. 2012.

PWC/IBRI. **IFRS e CPCs – A nova contabilidade brasileira**: Impactos para o profissional de RI. 2010. Disponível em: <<http://www.pwc.com.br/pt/ifrs-brasil/assets/booklet-ibri-2010.pdf>>. Acesso em: 18 Abr. 2015.

REIS, Luciano Gomes dos; SHIMAMOTO, Leila Sayuri. Convergências às Normas Internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva dos profissionais contabilistas. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 90-105, jul./dez. 2010.

RAUPP, Fabiano Maury. In BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações Financeiras**: mudanças na Lei das Sociedades por ações: como era e como ficou. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, Cátia B. A.; MADEIRA, G. J.; ASSIS, J. L. F. Harmonização de Normas Contábeis: um estudo sobre as divergências entre normas contábeis internacionais e seus reflexos na contabilidade brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 01, n. 01, p. 115-139, jan./jul. 2004.

SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, 2009, V. 01, nº 01, p. 01-15.

VÉRON, Nicolas. Histoire et déboires possibles des normes comptables internationales. **L'Économie politique**, 2007, nº 36, p. 92-112.

VIEIRA, M. M. F.; CALDAS, M. P. Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. **RAE**, jan-mar. 2006, vol. 46, nº 1, p. 59-70.

VIEIRA, Francisco Giovanni David. Por Quem Os Sinos Dobram? Uma Análise da Publicação Científica na Área de Marketing do ENANPAD. **XXII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**. Foz do Iguaçu, 1998.